

## Índice

<i>The Wild Iris</i>	10
A Íris Selvagem	11
<i>Matins</i>	12
Matinas	13
<i>Matins</i>	14
Matinas	15
<i>Trillium</i>	16
Trillium	17
<i>Lamium</i>	18
Lamium	19
<i>Snowdrops</i>	20
Campainhas-de-Inverno	21
<i>Clear Morning</i>	22
Manhã Clara	23
<i>Spring Snow</i>	26
Neve de Primavera	27
<i>End of Winter</i>	28
Final de Inverno	29
<i>Matins</i>	30
Matinas	31
<i>Matins</i>	32
Matinas	33
<i>Scilla</i>	34
Scilla	35

<i>Retreating Wind</i>	36
Vento em Fuga	37
<i>The Garden</i>	38
O Jardim	39
<i>The Hawthorn Tree</i>	40
O Espinheiro	41
<i>Love in Moonlight</i>	42
Amor ao Luar	43
<i>April</i>	44
Abril	45
<i>Violets</i>	46
Violetas	47
<i>Witchgrass</i>	48
Erva das Bruxas	49
<i>The Jacob's Ladder</i>	52
A Escada de Jacob	53
<i>Matins</i>	54
Matinas	55
<i>Matins</i>	56
Matinas	57
<i>Song</i>	58
Canção	59
<i>Field Flowers</i>	60
Flores Silvestres	61
<i>The Red Poppy</i>	62
A Papoila Vermelha	63
<i>Clover</i>	64
Trevo	65
<i>Matins</i>	66
Matinas	67
<i>Heaven and Earth</i>	68
Céu e Terra	69
<i>The Doorway</i>	70
A Porta	71
<i>Midsummer</i>	72
Pleno Verão	73

<i>Vespers</i>	76
Vésperas	77
<i>Vespers</i>	78
Vésperas	79
<i>Vespers</i>	80
Vésperas	81
<i>Daisies</i>	82
Margaridas	83
<i>End of Summer</i>	84
Fim de Verão	85
<i>Vespers</i>	88
Vésperas	89
<i>Vespers</i>	90
Vésperas	91
<i>Vespers</i>	92
Vésperas	93
<i>Early Darkness</i>	94
Quase a Escurecer	95
<i>Harvest</i>	96
Colheita	97
<i>The White Rose</i>	98
A Rosa Branca	99
<i>Ipomoea</i>	100
Ipomoea	101
<i>Presque Isle</i>	102
Presque Isle	103
<i>Retreating Light</i>	104
Luz em Fuga	105
<i>Vespers</i>	108
Vésperas	109
<i>Vespers: Parousia</i>	110
Vésperas: Parúsia	111
<i>Vespers</i>	112
Vésperas	113
<i>Vespers</i>	114
Vésperas	115

<i>Sunset</i>	116
Pôr-do-Sol	117
<i>Lullaby</i>	118
Canção de Embalar	119
<i>The Silver Lily</i>	120
O Lírio Prateado	121
<i>September Twilight</i>	122
Crepúsculo de Setembro	123
<i>The Gold Lily</i>	124
O Lírio Dourado	125
<i>The White Lilies</i>	126
Os Lírios-Brancos	127

## THE WILD IRIS

At the end of my suffering  
there was a door.

Hear me out: that which you call death  
I remember.

Overhead, noises, branches of the pine shifting.  
Then nothing. The weak sun  
flickered over the dry surface.

It is terrible to survive  
as consciousness  
buried in the dark earth.

Then it was over: that which you fear, being  
a soul and unable  
to speak, ending abruptly, the stiff earth  
bending a little. And what I took to be  
birds darting in low shrubs.

You who do not remember  
passage from the other world  
I tell you I could speak again: whatever  
returns from oblivion returns  
to find a voice:

from the center of my life came  
a great fountain, deep blue  
shadows on azure seawater.

## A ÍRIS SELVAGEM

No fim do meu sofrimento  
havia uma porta.

Ouve-me bem: recordo aquilo  
a que tu chamas morte.

Por sobre mim, barulhos, ramos ondulantes de pinheiro.  
Depois, nada. O sol fraco  
a cintilar na superfície seca.

É muito duro sobreviver assim,  
a consciência  
sepultada na terra escura.

Depois, o fim: aquilo que se teme, ser  
alma e incapaz  
de falar, termina bruscamente, a terra hirta  
curvando-se um pouco. E o que eu achei serem  
pássaros lançando-se em voo pelos ramos baixos.

A vós que não recordais  
a passagem do outro mundo  
digo-vos que eu poderia novamente falar: o que  
regressa do olvido regressa  
para encontrar uma voz:

do centro da minha vida brotou  
uma fonte fresca, sombras  
em azul profundo sobre o azul da água do mar.

## MATINS

The sun shines; by the mailbox, leaves  
of the divided birch tree folded, pleated like fins.  
Underneath, hollow stems of the white daffodils, Ice Wings,  
Cantatrice; dark  
leaves of the wild violet. Noah says  
depressives hate the spring, imbalance  
between the inner and the outer world. I make  
another case—being depressed, yes, but in a sense passionately  
attached to the living tree, my body  
actually curled in the split trunk, almost at peace, in the evening rain  
almost able to feel  
sap frothing and rising: Noah says this is  
an error of depressives, identifying  
with a tree, whereas the happy heart  
wanders the garden like a falling leaf, a figure for  
the part, not the whole.

## MATINAS

O sol brilha; junto da caixa de correio, folhas da bétula cindida, dobradas, plissadas como barbatanas. Debaixo delas, estames ocos dos narcisos brancos, Triandros, Trompetes; folhas negras da violeta selvagem. Noah diz que quem é depressivo odeia a Primavera, o desequilíbrio entre o mundo interior e o de fora. Eu tenho outra ideia — depressiva, sim, mas unida também à árvore viva, apaixonadamente, o meu corpo enrolado no seu tronco, à chuva da tarde, quase em paz, quase capaz de sentir a seiva borbulhante, subindo por mim. Diz Noah que esse é um erro dos depressivos, sentirem-se um só com uma árvore. Ao passo que o coração feliz vagueia pelo jardim como folha caída, um fragmento da parte, não do todo.



## MATINS

Unreachable father, when we were first  
exiled from heaven, you made  
a replica, a place in one sense  
different from heaven, being  
designed to teach a lesson: otherwise  
the same—beauty on either side, beauty  
without alternative—Except  
we didn't know what was the lesson. Left alone,  
we exhausted each other. Years  
of darkness followed; we took turns  
working the garden, the first tears  
filling our eyes as earth  
misted with petals, some  
dark red, some flesh colored—  
We never thought of you  
whom we were learning to worship.  
We merely knew it wasn't human nature to love  
only what returns love.